

Introdução e Objetivo

A execução correta do passo técnico *plié*, um dos mais importantes da metodologia do *ballet* clássico, depende, dentre outros fatores, da manutenção da posição neutra e estabilidade pélvicas ao longo de todas as etapas que constituem o movimento. No entanto, não foram encontrados estudos que avaliassem estes aspectos nas bailarinas. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar cinematicamente o posicionamento pélvico nas etapas estáticas e a estabilidade pélvica nas etapas dinâmicas do passo *plié*.

Metodologia

18 bailarinas da cidade de Porto Alegre/RS com média de $18,2 \pm 7,7$ anos de prática ininterrupta de *ballet* foram filmadas por 4 câmeras sincronizadas durante a realização do passo *plié* (2 *demi pliés* e 2 *grand pliés*, na 1ª e na 2ª posição de pés). O software Dvideow[®] foi utilizado para reconstruir cinematicamente a filmagem e o software MATLAB[®] 7.9 para calcular as variações angulares dos marcadores anatômicos posicionados: no púbis, na espinha íliaca ântero-superior direita (EIASD) e na espinha íliaca póstero-superior direita (EIPSD) das bailarinas. Para a análise dos dados todo o passo foi dividido em etapas estáticas e dinâmicas (Fig. 1).

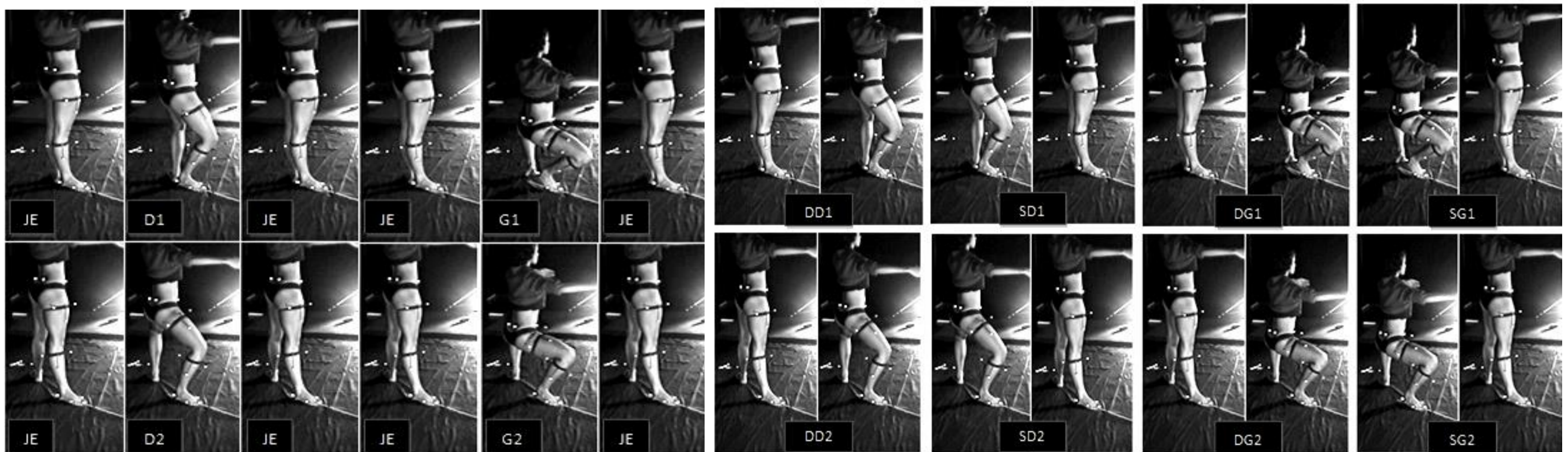


Figura 1 - ETAPAS ESTÁTICAS DO PLIÉ: JE – Joelho estendido; D1 – Final do *demi plié* em 1ª posição de pés; G1 – Final do *grand plié* em 1ª posição de pés; D2 – Final do *demi plié* em 2ª posição de pés; G2 – Final do *grand plié* em 2ª posição de pés; ETAPAS DINÂMICAS DO PLIÉ: DD1 – Descida para o *demi plié* em 1ª posição de pés; SD1 – Subida do *demi plié* em 1ª posição de pés; DG1 – Descida para o *grand plié* em 1ª posição de pés; SG1 – Subida do *grand plié* em 1ª posição de pés; DD2 – Descida para o *demi plié* em 2ª posição de pés; SD2 – Subida do *demi plié* em 2ª posição de pés; DG2 – Descida para o *grand plié* em 2ª posição de pés; SG2 – Subida do *grand plié* em 2ª posição de pés.

Resultados

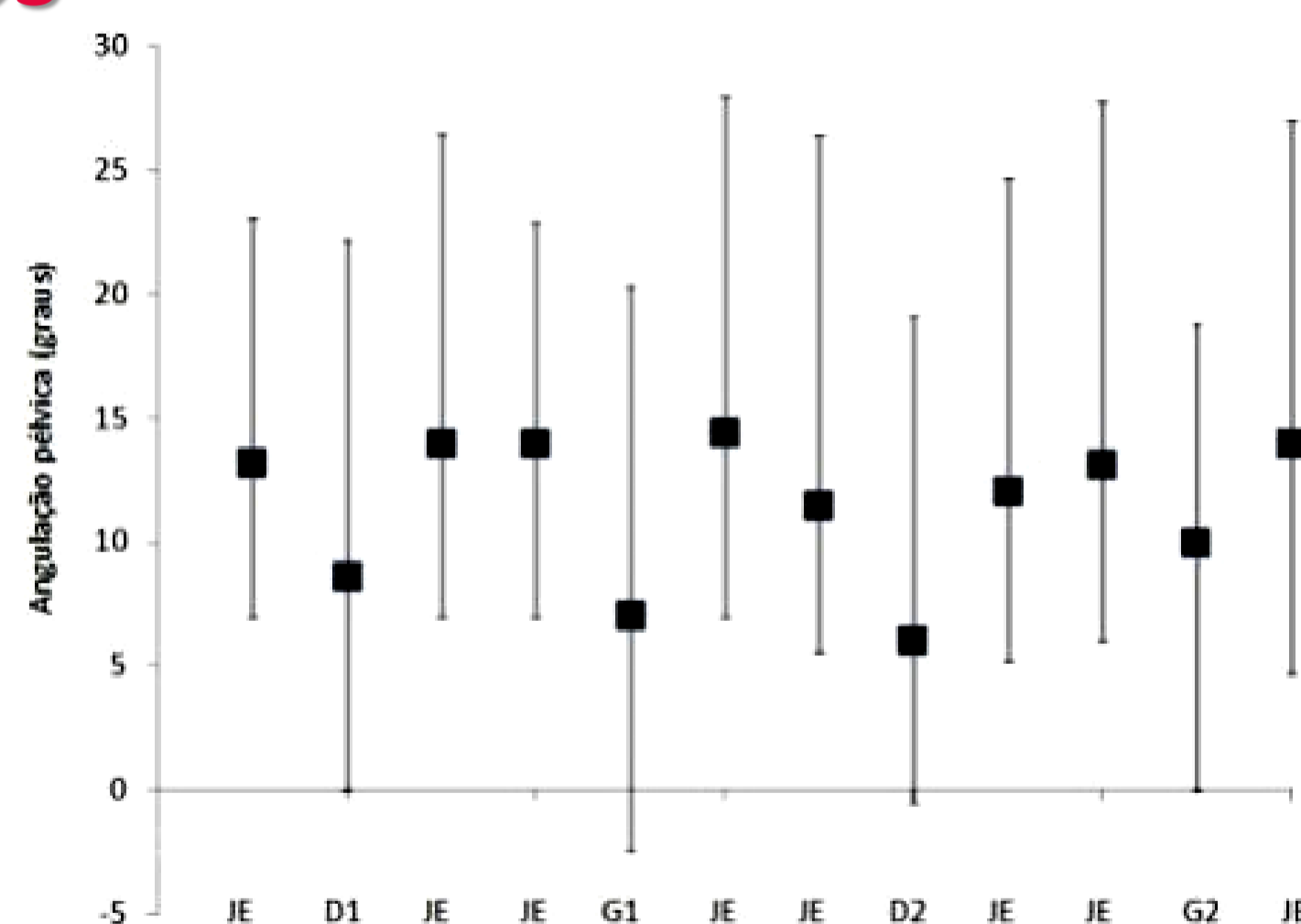


Figura 2 - Angulação da posição da pelve

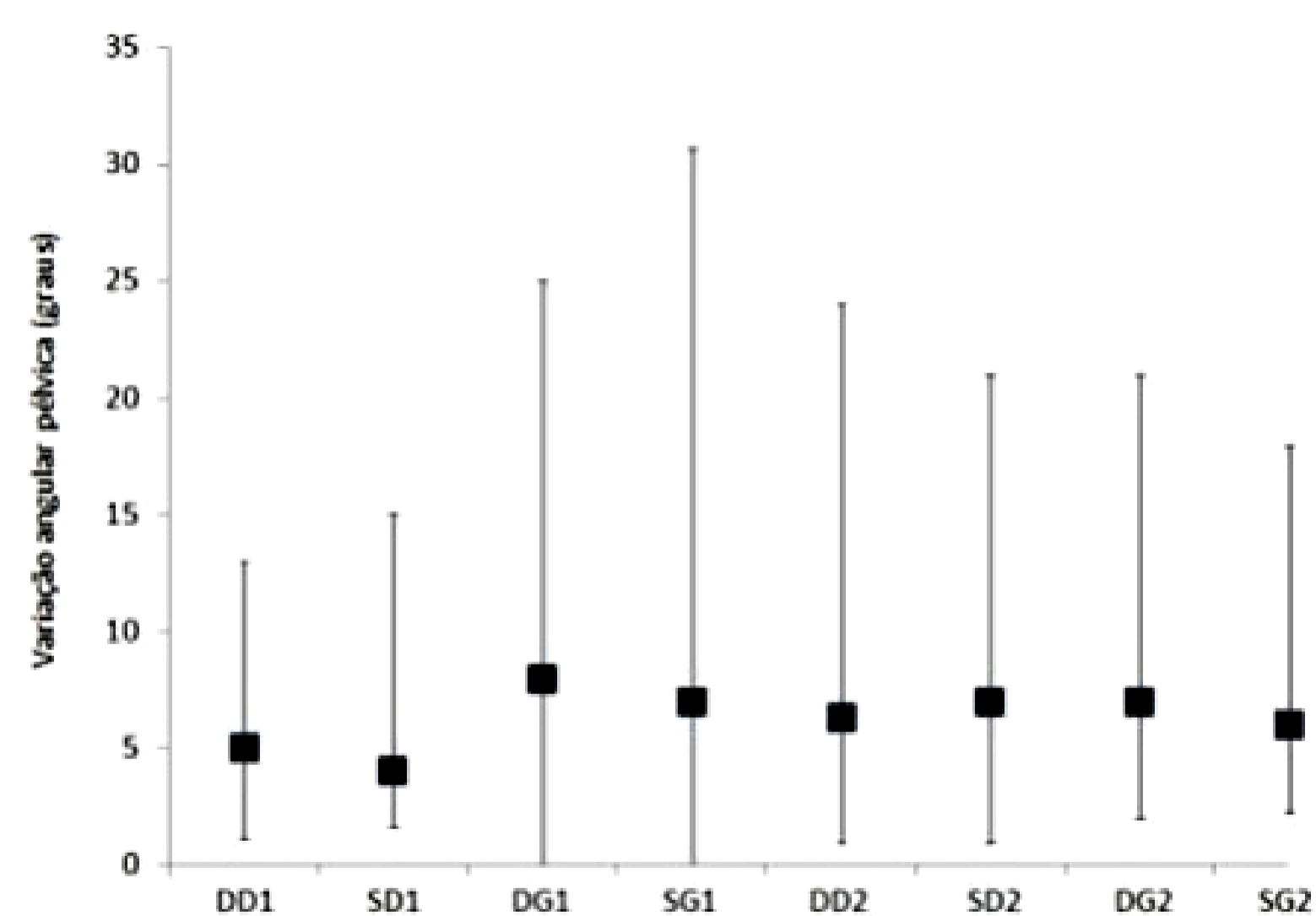


Figura 3 - Instabilidade Pélvica

Conclusão

As bailarinas apresentaram durante o passo *plié*: "instabilidade pélvica" (Fig. 3) nas etapas dinâmicas (variações angulares acima de 3°) e tendência à "retroversão" (angulações entre EIPSD e EIASD abaixo de 12°) nas etapas finais dos *demi* e *grand pliés* (Fig. 2). A importância desse estudo consiste na demonstração de uma possibilidade avaliativa cinemática que permite acompanhar as estratégias motoras de bailarinas ao longo do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do *ballet* clássico. Já esse acompanhamento, por sua vez, destaca-se como importante ação capaz de auxiliar na prevenção de lesões relacionadas às alterações posturais estáticas e dinâmicas relativas à pelve, as quais, quando identificadas, podem vir a ser corrigidas previamente ao surgimento dessas lesões.